GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Desenvolvimento com Responsabilidade

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

UFG 50 ANOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CONHECIMENTO SEMPRE PRESENTE

CADERNO DE QUESTÕES

CONCURSO PÚBLICO - EDITAL N.008/2010
PARA CARGO DE PROFESSOR - NÍVEL III

TEATRO

Caderno

TIPO-1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1 Confira inicialmente se o tipo deste caderno, TIPO-1, coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.

2 Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.

3 O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizados e não haverá substituição em caso de erro. Ao recebê-los verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.

4 O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.

5 O tempo de duração das provas é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.

6 Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.

7 AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CENTRO DE SELEÇÃO UFG

CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto abaixo para responder às questões de **01** a **04**.

De 1984 a 2010

No romance "1984", de George Orwell, o personagem principal trabalha alterando os arquivos históricos para moldar as consciências para o bom convívio social. Chegamos à época em que essa distopia (contrário de utopia) virou realidade. Só que, desta vez, pelas mãos dos herdeiros dos projetos utópicos "mais bem-intencionados".

Porém, antes, um reparo. A política é um mal necessário, mas existem formas e formas de política. A minha pode ser entendida como uma política herdada de autores como Isaiah Berlin, filósofo e historiador das ideias do século 20, judeu nascido em Riga, Letônia, radicado na Inglaterra. Em matéria de política, prefiro sempre os britânicos aos franceses ou alemães. Tal como ele diz em seu recém-publicado no Brasil "Idéias Políticas na Era Romântica" (Cia. das Letras), prefiro a liberdade à felicidade.

A felicidade se declina no plural, porque os valores são conflitantes e não acredito em nenhuma forma de resolver essas diferenças. A melhor sociedade é a sociedade na qual ninguém tem razão (ninguém sabe a verdade definitiva sobre o bem e o mal), mas um número significativo de pessoas consegue conviver razoavelmente, mesmo sem saber a verdade sobre o bem e o mal.

O furor coletivo de "verdades do bem" deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável. A sociedade é o lugar do apenas tolerável.

E a profecia de Orwell? Todo mundo já tinha ouvido falar que na China o governo estaria alterando os livros de história das escolas para que a Revolução Cultural Chinesa (uma das maiores monstruosidades cometidas na história da humanidade) desaparecesse da memória das gerações mais jovens. Vale lembrar que muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordavam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente.

Mas o que dizer de países democráticos como o Canadá? Recentemente, estudantes e professores "amantes da liberdade" quase lincharam uma intelectual americana, Ann Coulter, e impediram que ela falasse numa universidade. Não ouvi nenhum dos intelectuais de plantão defendê-la. Era de esperar que muitas mulheres do mundo das letras não o fizessem, uma vez que ela é loira e gostosa, pecados imperdoáveis para intelectuais feias e azedas. A causa da fúria da "comunidade intelectual" da universidade no Canadá era porque essa loira conservadora é conhecida por não rezar na cartilha dos opressores "do bem".

O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes da nova casta fascista que empesteia o mundo.

Lá, de repente, você pode ser preso porque usou uma palavra que esta casta julga inapropriada. Toda vez que estamos diante do controle oficial da língua, estamos diante de um regime opressor.

Mas fiquemos em nossa cozinha e deixemos os canadenses afogados em seu fascismo do detalhe.

Outro dia vi na mão de uma colega uma foto do "novo Saci". Tiraram o cachimbo da boca do Saci. Eu, que sou um amante de cachimbos e charutos cubanos (e viva la Revolución!!), me senti diretamente afetado. Meu irmão de fé, o Saci, está sendo reprimido. A ideia é que, com cachimbo, ele é um mau exemplo para as crianças. Imagino que esses caras acham que bom exemplo é mulher vestida de homem coçando o saco.

Outro caso recente é a perseguição a velhas cantigas de roda e histórias infantis. Por exemplo, o "atirei o pau no gato" deve virar "não atire o pau no gato" para que as crianças não cresçam espancando gatos por aí. O fascismo "verde" chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defensoras dos gatos.

Lembro-me de meninas na minha infância que cantavam essas músicas e ainda assim choravam quando os meninos ensaiavam torturar pequenos animais só para vê-las chorar e assim chegar perto delas. Como era bom jogar baratas mortas no lanche das meninas só para ver elas pularem deliciosamente das suas cadeiras em lágrimas.

O Lobo Mau não pode mais ser mau e comer a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho. Muito menos o Caçador pode salvá-la, porque estaria estimulando às meninas sonharem com príncipes encantados. O novo fascismo quer que os lobos sejam bonzinhos (pobres lobos) e que as meninas não sonhem com caçadores que as protejam (coitadas). Sim, 1984 é agora.

PONDÉ, Luiz Felipe. De 1984 a 2010. In: *Folha de S. Paulo.* 5 abr. 2010.

Considere a frase conclusiva “Sim, 1984 é agora” do texto de Pondé para responder às questões **01** e **02.**

QUESTÃO 01

Considerando que o romance *1984* de Orwell foi publicado em 1949, a constatação final, “Sim, 1984 é agora”, produz uma ironia por meio de

(A) um subentendido que coloca o presente como uma negação do futuro construído por Orwell em sua obra.

(B) um pressuposto de que a atualidade tem mais problemas do que Orwell, no passado, previu para o futuro.

(C) uma ambiguidade que tanto atualiza uma trama ficcional do passado no presente quanto compara a atualidade com o passado.

(D) uma atenuação da crítica feita tanto às práticas bem-intencionadas do presente quanto às previsões do passado.

QUESTÃO 02

No livro *1984,* George Orwell mostra como uma sociedade oligárquica coletivista é capaz de reprimir qualquer um que se opuser a ela. Tal sociedade controla não só a economia, mas a mente e o coração das pessoas. A frase conclusiva “Sim, 1984 é agora” pode ser assim explicada:

(A) Os discursos atuais que pregam ações politicamente corretas alteram a história natural das sociedades, assim como os arquivos históricos no romance de Orwell foram alterados.

(B) As tentativas de mudança no comportamento das pessoas e na língua por elas usada são inúteis, visto que a força maior está na naturalidade das coisas, tal como postula a profecia de Orwell.

(C) Os meios de controle social da sociedade moderna pautam-se exclusivamente nos registros escritos e falados, já que eles manifestam as impropriedades vocabulares já denunciadas pelo romance *1984.*

(D) As organizações do bem existentes no mundo hoje trabalham para combater as organizações do mal, que são inconsequentes ao divulgarem palavras e imagens imorais, conflito já descrito no livro *1984.*

QUESTÃO 03

A alteração dos livros de história das escolas da China, o quase linchamento da intelectual americana no Canadá, a retirada do cachimbo da boca do Saci e a mudança das letras das canções infantis são exemplos apresentados pelo autor para dar crédito à sua tese. O trecho que explicita melhor a tese reforçada por tais exemplos é:

(A) “O fascismo 'verde' chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defensoras dos gatos.”

(B) “[...] muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente”.

(C) “O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes [...]”

(D) “O furor coletivo de ‘verdades do bem’ deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável”.

QUESTÃO 04

A expressão “amantes da liberdade” foi utilizada pelo autor para

(A) revelar que tanto professores quanto alunos canadenses exageram no uso da liberdade.

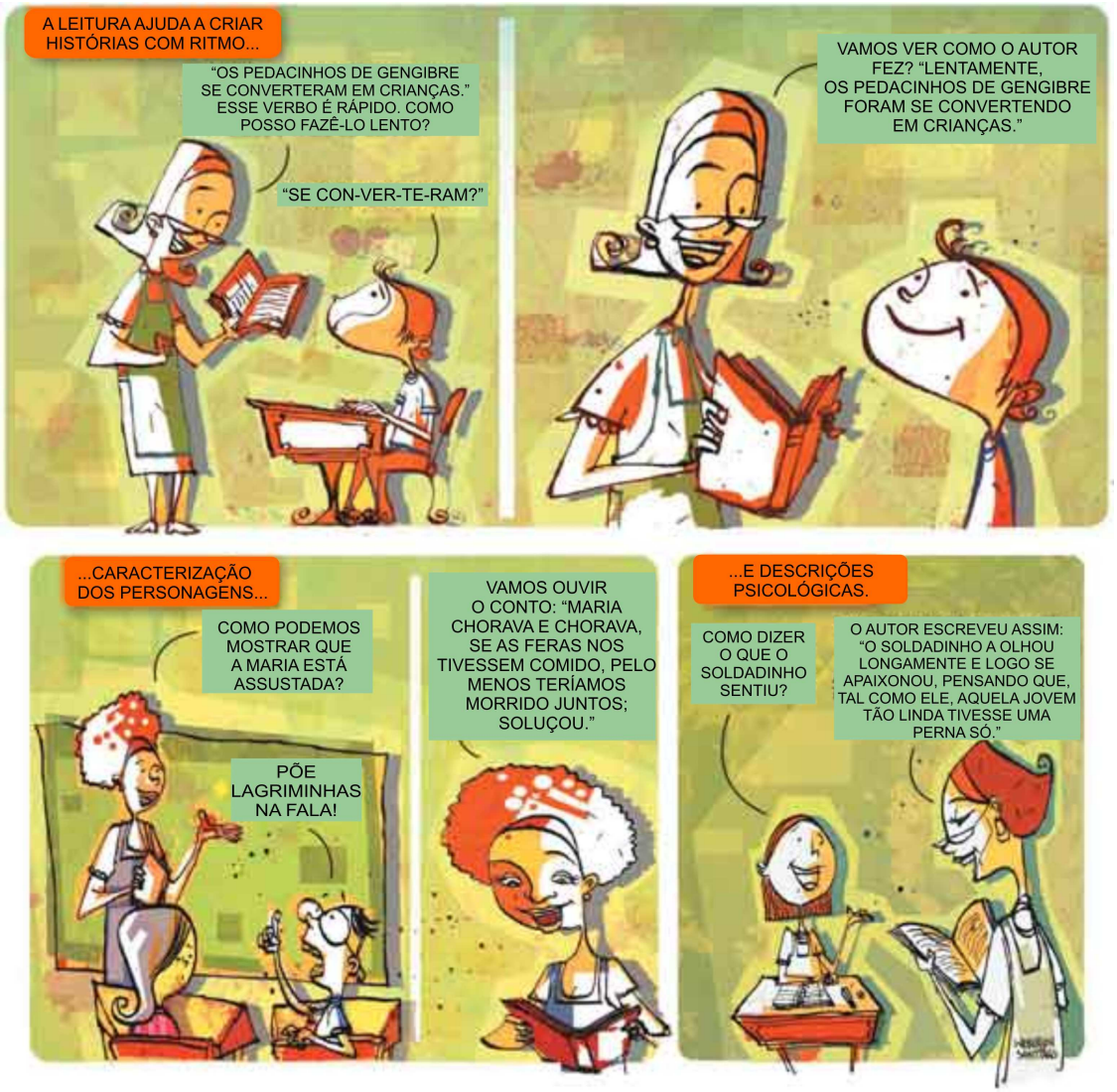
(B) denunciar que há uma distância entre o discurso e a prática de professores e alunos canadenses.

(C) mostrar que, para a comunidade universitária do Canadá, a liberdade tem um limite.

(D) marcar que, nas universidades do Canadá, a liberdade é entendida fora do sentido usual.

RASCUNHO

Leia o texto a seguir para responder às questões **05** e **06**.



Disponível em: <http://busca.uol.com.br/imagem/index.html?ref=homeuol&ad=on&y=11&q =ler+e+escrever&x=39&start=12> Acesso em: 08 abr 2010. (Adaptado)

QUESTÃO 05

Conforme o texto dos quadrinhos, a língua oferece recursos para que seu usuário possa expressar com palavras o modo de realização de uma ação, as atitudes, as características e os sentimentos de personagens. Com base nessa afirmação, pode-se depreender que o

(A) conhecimento das formas gramaticais determina a produção de diferentes enunciados em qualquer contexto.

(B) domínio das regras gramaticais é condição para que o falante se expresse corretamente.

(C) acesso às informações do texto é possibilitado pelo conhecimento que o falante tem das regras gramaticais.

(D) uso das diferentes formas gramaticais é determinado pelos sentidos que o usuário da língua quer produzir.

QUESTÃO 06

O fenômeno gramatical que possibilitou, no texto, a criação do efeito de lentidão no verbo "converter" é

(A) o uso de uma locução verbal no gerúndio.

(B) a voz passiva da oração.

(C) o modo indicativo em que o verbo se encontra.

(D) a flexão no pretérito do verbo auxiliar.

QUESTÃO 07

O pensamento pós-moderno questiona os limites do projeto de racionalidade moderna e suas pretensões universalistas sobre o progresso, a felicidade e a liberdade. O mundo moderno, baseado na cultura ocidental e em suas tecnologias, ancora-se na certeza e na ordem, a pós-modernidade, por sua vez, caracteriza-se pela:

(A) complexidade, indeterminação, identidades híbridas, tecnologias eletrônicas, práticas culturais locais e espaços públicos plurais.

(B) autoridade, participação, rígida disciplina, informatização e qualidade do trabalho com conhecimento.

(C) autonomia, treinamento de habilidades, equipamentos tecnológicos, instrução popular e inovação dos métodos das ciências naturais.

(D) informação, adoção de conteúdos formais, demonstração racional e científica e prática do trabalho industrial.

QUESTÃO 08

O pensamento pedagógico brasileiro constitui-se do esforço de análise crítica de vários autores ao pensamento pedagógico oficial. Uma das sínteses mais conhecidas é a de Dermeval Saviani, que identifica na história da educação as seguintes tendências:

(A) pedagogia do consenso, pedagogia do conflito, pedagogia libertária, pedagogia da diferença.

(B) concepção reprodutivista, concepção revolucionária, concepção bancária, concepção cultural.

(C) concepção humanista tradicional, concepção humanista moderna, concepção analítica, concepção dialética.

(D) pedagogia dialógica, pedagogia da comunicação, pedagogia radical, pedagogia do oprimido.

QUESTÃO 09

A educação como direito fundamental de caráter social realiza-se por meio de políticas públicas, que expressam determinada relação social de produção a ser concretizada pelas instituições. O princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, por exemplo, constitui uma diretriz fundamental que deve informar as políticas públicas educacionais. Assim, o trabalho desenvolvido pela instituição escolar não se restringe à sua prática específica, ele possui uma finalidade social determinada pela concepção que o fundamenta. Nessa perspectiva, cabe à escola:

(A) implementar políticas públicas necessárias à concretização desse direito e criar condições reais para o seu gozo.

(B) desenvolver proposta pedagógica que contemple a realidade local, conhecimentos científico-culturais relevantes, metodologias que possibilitem a atribuição de sentido aos conteúdos, processos avaliativos contínuos e ao acompanhamento dos grupos que apresentem maior vulnerabilidade.

(C) planejar e destinar recursos financeiros à criação de condições de acesso ao ensino e permanência nele, além de ampliação das possibilidades já existentes.

(D) julgar as disputas, envolvendo a concretização do direito de preparo da pessoa para o trabalho, bem como para o exercício da cidadania em uma sociedade que estabelece fina sintonia entre a racionalidade econômica e os fins educacionais.

QUESTÃO 10

O multiculturalismo como um discurso crítico de raça e pedagogia precisa romper o silêncio em relação ao seu papel na dissimulação de como a dominação branca coloniza as definições do normal. Para que isso ocorra, um dos desafios políticos e pedagógicos que se coloca aos educadores críticos é

(A) velar os interesses políticos presentes nas formas de educação multicultural que traduzem as diferenças culturais em estilo de aprendizagem, separando a cultura do poder e da luta.

(B) transmitir conhecimentos fundamentados nas relações assimétricas que produzem a instrumentalização do ensino, abolindo questões de poder, história, ética.

(C) confrontar os discursos educacionais que encaram a educação como uma atividade descontextualizada, isenta de tensões sociais, políticas e raciais.

(D) estimular o desenvolvimento de teorias que destaquem igualdade e justiça aos grupos étnico-raciais pelas formas dominantes de educação multicultural na modernidade.

QUESTÃO 11

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades para desenvolver tanto os processos de conservação quanto os de transformação dos conhecimentos historicamente acumulados, bem como para socializar as crianças e os jovens segundo os valores tidos como desejáveis (MOREIRA, 1997). Nesse sentido, por currículo entende-se:

(A) programa oficial determinado pelo Ministério da Educação e Cultura para ser desenvolvido pelas unidades educacionais às quais é vedada a crítica e a participação na sua elaboração.

(B) conjunto de normas e regras que orienta a previsão de conceitos e procedimentos a serem transmitidos sequencialmente aos estudantes em contextos não formais.

(C) listagem de disciplinas, conteúdos e atividades a ser sistematizada e executada nas escolas pelos professores em atendimento às exigências do mercado.

(D) conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos) que compõem uma proposta político-educativa, transmitidos de modo explícito ou implícito nas práticas pedagógicas e nas situações escolares.

QUESTÃO 12

O movimento de renovação curricular ocorrido nos anos 1980 e 1990 focou a democratização do espaço escolar e o desenvolvimento de currículos centrados na escola, respectivamente. Uma análise realizada por Moreira (In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, Ano XXI,n.73, 2000) em quatro capitais do Sul e Sudeste brasileiro evidencia diferentes princípios para integração do currículo. São eles:

(A) interdisciplinaridade, eixos norteadores e transversais, princípios educativos e núcleos conceituais.

(B) sociabilidade, eixo comum, núcleo disciplinar específico e núcleo livre.

(C) racionalidade, eixos adaptadores, princípios de resistência e núcleo impulsionador.

(D) produtividade, eixos cognitivos, núcleos procedimentais e estruturadores de experiências.

QUESTÃO 13

O principal meio de assegurar a gestão democrática da escola é a participação, porque possibilita o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos no processo de tomada de decisões. Nesse modelo de gestão democrático-participativo, o trabalho em equipe é fundamental para

(A) o diagnóstico e a análise da escola, por meio da busca de informações reais e atualizadas que permitam identificar as dificuldades sem preocupação com as causas e alternativas de superação.

(B) a construção conjunta do ambiente de trabalho, por meio da distribuição de responsabilidades, de forma colaborativa e solidária, visando à formação e à aprendizagem dos alunos.

(C) a determinação de tarefas pelo diretor, a serem executadas pelos membros da comunidade, propiciando uma contenção de gastos dos recursos financeiros da escola.

(D) o desenvolvimento de uma mesma atividade por pessoas que tenham objetivos contrários em relação ao projeto de formação dos estudantes.

QUESTÃO 14

Dentre as características organizacionais da escola (estilo de gestão, responsabilidade dos profissionais, liderança compartilhada, participação coletiva, formação dos professores) destaca-se uma que se manifesta na sala de aula: a *cultura organizacional* ou cultura da escola. Segundo Libâneo (2008), a cultura da escola sintetiza

(A) o sentido que as pessoas atribuem às coisas, os valores, as atitudes, os modos de pensar e agir o que, de certa forma, mostra os traços característicos da escola e das pessoas que nela atuam.

(B) a posição universalista, que trabalha com a ideia de que as crianças das camadas populares são carentes e que o conhecimento escolar deve suprir o déficit cultural desses alunos.

(C) a dificuldade de aprendizagem dos alunos, a precariedade de recursos materiais e de recursos humanos necessários ao desenvolvimento do processo de escolarização.

(D) o impacto das políticas avaliativas sobre os processos educativos desenvolvidos pela escola e sobre a expectativa de desempenho docente.

QUESTÃO 15

O projeto político-pedagógico é o plano global da instituição, um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade (Vasconcellos, 2002). Nesse sentido, ele é

(A) um documento elaborado pelo coordenador pedagógico da escola para atender a uma exigência legal de avaliação externa.

(B) uma sequência de passos, expressa em um texto extremamente preciso e correto, que deve evitar discussões, conflitos e contradições no processo de elaboração.

(C) um elemento de organização e integração da atividade educativa, composto por três dimensões: marco referencial, diagnóstico, programação.

(D) uma tarefa educacional burocrática, que resulta no preenchimento de formulários e planilhas, normalmente executada pela supervisão.

QUESTÃO 16

A avaliação educacional acontece em duas modalidades distintas: a avaliação do sistema de ensino e a avaliação do rendimento escolar. Freitas (2003) defende que as informações decorrentes das avaliações do sistema sejam utilizadas de modo a considerar a relação entre as condições oferecidas às escolas e os resultados apresentados. Isso significa que os dados de desempenho deverão

(A) subsidiar as escolas na definição de prioridades em consonância com sua realidade e metas.

(B) ser escalonados, resultando em comparação e classificação das escolas.

(C) subsidiar a política de estímulo às escolas por meio da premiação.

(D) desencadear a competição entre as escolas, no sentido de galgarem melhores posições.

QUESTÃO 17

Segundo Hoffman (2006), numa perspectiva construtivista de avaliação, a questão da qualidade do ensino deve ser analisada em termos dos objetivos previstos. Assim, nessa perspectiva, qualidade do ensino significa:

(A) padrões preestabelecidos em bases comparativas com padrões de comportamento ideal.

(B) quantidade informada pelo sistema de médias estatísticas e índices numéricos.

(C) desenvolvimento máximo do estudante, por meio de uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual.

(D) capacidade de selecionar os mais aptos à aquisição de conhecimento e garantir a manutenção da hierarquia social.

QUESTÃO 18

Para Freitas (2003), o fenômeno da avaliação em sala de aula ocorre em dois planos: formal e informal. No plano da avaliação formal estão as técnicas e os procedimentos, como provas e trabalhos, que conduzem a uma nota. No plano da avaliação informal, encontram-se:

(A) os aspectos instrucionais, que medem o domínio de habilidades e técnicas desenvolvidas pelo aluno em situação de ensino.

(B) os mecanismos de aferir os conhecimentos científicos aprendidos durante a exposição do conteúdo pelo professor.

(C) os testes relâmpagos, que possibilitam a classificação dos alunos que precisam receber reforço ou fazer recuperação paralela.

(D) os juízos de valor, construídos pelos professores e alunos nas interações diárias, que acabam por influenciar os resultados das avaliações finais.

QUESTÃO 19

A Lei n. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e dispõe, no Art.23, que a educação básica poderá organizar-se em

(A) cursos sequenciais por campo de saber, levando em consideração as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

(B) cursos técnicos especiais, abertos à comunidade, condicionando a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

(C) séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

(D) turmas, de no máximo trinta alunos, da mesma área de conhecimento ou equivalente, respeitando-se a capacidade cognoscitiva para desenvolver os estudos com aproveitamento satisfatório.

QUESTÃO 20

Grande parte das políticas educacionais brasileiras foi reorientada a partir de 2003, implicando alterações nos marcos regulatórios vigentes para a educação básica e superior, pautadas no binômio inclusão e democratização (DOURADO. In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, n.100. especial. 2007). Nesse sentido, destacam-se as seguintes ações governamentais:

(A) ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, políticas de ação afirmativa, criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica.

(B) revisão total da LDB e de seu arcabouço legal, inclusive as diretrizes de formação de professores da educação básica e superior.

(C) aprovação das diretrizes da carreira do magistério, prevendo jornada única, dedicação exclusiva, tempo para estudo, para a pesquisa e análise do trabalho docente.

(D) transformação dos polos Universidade Aberta do Brasil em centro de formação de professores, articulados à Rede Nacional de Formação Continuada de professores, geridos pelas Faculdades de Educação.

QUESTÃO 21

Conforme o que dispõe o Artigo 21, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, " A educação escolar compõe-se de":

(A) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos; educação superior.

(B) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio; e educação superior.

(C) educação infantil; educação básica; educação profissional; educação superior.

(D) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial; ensino superior.

QUESTÃO 22

Segundo Behrens (In.: MORAN, J. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica, 2000), os professores e alunos podem beneficiar-se da tecnologia da informação para favorecer os processos tanto de ensino quanto de aprendizagem, pois estão disponíveis no mercado diversos tipos de programas aplicados à educação, dentre eles, os programas tutoriais, que são

(A) voltados para funções específicas, como planilhas eletrônicas, processadores de textos e gerenciadores de bancos de dados.

(B) idealizados para escrever, ajustar, transferir, copiar, recortar, modificar, compor, decompor, gravar e imprimir todos os tipos de textos.

(C) compostos por blocos de informações, pedagogicamente organizados, como se fossem um livro animado, um vídeo ou um professor eletrônico.

(D) elaborados para possibilitar ao usuário a interação com situações complexas e de risco, pois possibilitam a apresentação de fenômenos e experiências.

QUESTÃO 23

As tecnologias de informação e comunicação permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo de comunicação audiovisual e ainda estabelecer conexões entre o presencial e o virtual, porém, por si só não resolvem os desafios educacionais brasileiros. Um dos grandes desafios postos aos educadores pela sociedade do conhecimento é

(A) responsabilizar os estudantes pela busca de informações por meio de estudos individualizados, com vistas a promover a superação de suas limitações, resultantes da formação escolar recebida.

(B) possibilitar aos estudantes uma formação mais rápida, visando a compensar o tempo perdido com possíveis reprovações e prover o ingresso no mercado de trabalho.

(C) viabilizar resultados imediatos, levando a conclusões previsíveis em detrimento da compreensão de temas abstratos de longa duração.

(D) ajudar os estudantes a tornar a informação significativa, a filtrar as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma abrangente e profunda, tornando-as parte de seus referenciais.

QUESTÃO 24

Vivemos em um mundo alucinado de grandes velocidades e acelerações, com muitas turbulências, trazendo para a cena uma perspectiva não linear de pensamento. Um dos elementos marcantes dessa velocidade são as tecnologias de informação e de comunicação (TIC), que passam a fazer parte dos processos educativos. Compreendidas como elementos de cultura e não apenas como aparato tecnológico, as TIC possibilitam

(A) os mecanismos de transmissão de informações com vistas à retenção e reprodução por parte do estudante usuário.

(B) a intensa criação e colaboração, por meio da constituição de comunidades virtuais de aprendizagem, articulando toda a rede com escolas, professores e alunos.

(C) os treinamentos para o mercado, desenvolvendo habilidades inerentes ao uso de programas e planilhas específicas.

(D) a simplificação da informação associada aos mecanismos lineares de memorização, configurando a senha que garante uma melhor aprendizagem.

QUESTÃO 25

A utilização das águas no território goiano é bastante distinta, dependendo, sobretudo, de fatores de *povoamento*, *relevo* e *disponibilidade hídrica*. Para a produção de energia e para o abastecimento humano, Goiás conta com duas principais bacias, que são as dos rios

(A) Corumbá e Meia Ponte.

(B) Araguaia e Rio dos Bois.

(C) Tocantins e Rio Vermelho.

(D) Paraná e Maranhão.

QUESTÃO 26

O processo de modernização agrícola no Sudoeste Goiano ocorreu de forma desigual e concentrada. Entre os fatores que explicam essa modernização são citados, frequentemente, aqueles de ordem ambiental, com destaque para

(A) os solos férteis.

(B) o relevo tabular.

(C) as formações florestais.

(D) o clima úmido.

QUESTÃO 27

Os fluxos migratórios para o território goiano, durante o século XX, seguiram padrões regionais influenciados pela dinâmica econômica e projetos de integração nacional. Ao observar o perfil demográfico do Sudoeste Goiano e do Entorno do Distrito Federal, percebe-se que esse padrão foi determinado, respectivamente, pela

(A) edificação de Goiânia e pela modernização agrícola.

(B) construção da ferrovia e pela implantação de projetos de irrigação.

(C) criação de projetos de colonização e por programas de transferência de renda.

(D) modernização da agricultura e pela edificação de Brasília.

QUESTÃO 28

As representações expressam a relação do sujeito com as formas de organização do espaço. Nesse sentido, as representações sobre a sociedade goiana, no século XIX, foram tributárias

(A) das narrativas dos presidentes de província, que associavam o interior de Goiás às conexões políticas regionais.

(B) dos relatos dos viajantes, que delimitaram as proposições sobre a região, divulgando uma perspectiva perenizada na historiografia.

(C) das demandas sociais, que reivindicavam para a capital uma identidade cultural distinta da cultivada no litoral.

(D) da formação de uma opinião pública por meio de uma imprensa nascente, que tinha como propósito superar o ruralismo regional.

QUESTÃO 29

Durante a Primeira República, em Goiás, é possível se caracterizar uma política coronelista estadual, efetivada pela relação entre os coronéis interioranos e a capital. A permanência dessa política é decorrente

(A) do incentivo à participação cívica, devido à almejada institucionalização política dos partidos.

(B) dos desentendimentos entre as instâncias de poder regional, o que tornava a política goiana imune às renovações ocorridas no cenário nacional.

(C) do sistema eleitoral, que se tornou o selo desse pacto pela forma sistemática de controle da oposição.

(D) da pressão exercida pelo poder público regional com o objetivo de inserir as camadas médias num jogo político regulado.

QUESTÃO 30

Leia o fragmento a seguir.

> Esta secção zurgindo,
> Zurgirá sem pena ou dó
> Enquanto estiver agindo
> Com desmandos o Totó

(ZUMBI, 24.06.27) In: MACHADO, Maria Cristina Teixeira. *Pedro Ludovico*: um tempo, um carisma, uma história. Goiânia: Cegraf/UFG, 1990, p. 119

Esse fragmento faz alusão ao contexto político de Goiás, no final da década de 1920, fundamentando-se na crítica à oligarquia local e indicando que, com a mudança do centro de poder, o Estado

(A) deixaria de promover a concentração fundiária, incentivando o desenvolvimento político e econômico mais equânime.

(B) fomentaria a ocupação de novos espaços em suas diversas regiões, vinculando-se às atividades pecuárias.

(C) permitiria a inserção mais dinâmica das oligarquias, impulsionando a competitividade das novas forças produtivas.

(D) entraria em uma nova era de realizações e de probidade administrativa, rompendo com a política tradicional.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 31

A Tragédia tem por objetivo, segundo Aristóteles, a obtenção da *katharsys*, ou catarse. O termo tem conotação médica e se refere a uma espécie de purgação da alma, que seria desencadeada pelo desfecho trágico que recai sobre o herói. Para que a Tragédia promova a catarse, é imprescindível que o espectador estabeleça

(A) a empatia, ou identificação com o herói.

(B) a catástrofe junto ao herói, passando da fortuna ao infortúnio.

(C) o reconhecimento das faltas cometidas pelo herói.

(D) a falha trágica, compreendida pelos traços condenáveis do caráter do protagonista.

QUESTÃO 32

Com o Renascimento, a sociedade europeia ultrapassa a economia de subsistência, o teocentrismo e o regime feudal em favor de imperialismo mercantil, do antropocentrismo e das monarquias absolutas. No contexto renascentista,

(A) os milagres, mistérios e moralidades afirmam-se, resistindo às transformações socioculturais.

(B) o drama rigoroso gradativamente cede espaço ao modelo de diversões populares, em particular a *Commedia dell´Arte.*

(C) a liberdade do indivíduo se expressa no drama, mediante o estabelecimento de conflitos desenvolvidos por meio do diálogo.

(D) os ares de liberdade e a ruptura com dogmas permitem um teatro dotado de profundo lirismo e as bases para uma dramaturgia *nonsense.*

QUESTÃO 33

A presença do "jogo" como conceito norteador dos processos de ensino-aprendizagem em teatro conquistou reconhecimento quase unânime entre os educadores da área teatral. Destaca-se, entre diferentes autores, a descrição do "jogo teatral" e do "jogo dramático". A distinção entre essas duas propostas encontra-se

(A) na inexistência de regras definidas e objetivos claros no "jogo dramático" em contraste com o rigor técnico no "jogo teatral".

(B) na faixa etária a que se destinam: o "jogo dramático" é indicado para crianças entre 7 e 12 anos e o "jogo teatral", para as demais idades.

(C) na tendência de o "jogo dramático" atender à formação de não-atores, e o "jogo teatral" preparar o ator, visando à obtenção de resultados ou montagens.

(D) no enfoque que o "jogo dramático" dá ao fazer (*dram*: eu faço, eu luto), enquanto o "jogo teatral" alia o fazer com o observar/avaliar (*theatron*: local de onde se vê).

QUESTÃO 34

As tendências mais progressistas em relação à educação reconhecem o papel do ensino da arte, e em particular o do teatro em seu caráter essencialista, ou seja, como um "*sistema de representação semiótico como forma de expressão artística e linguagem acessíveis a todos os seres humanos"* (JAPIASSU, R. *Metodologia do ensino do teatro.* Campinas: Papirus, 2008, p.28). Em atendimento a esse princípio,

(A) a busca pela espontaneidade é aliada à experimentação com as convenções da linguagem teatral que, em sua especificidade, articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos.

(B) o teatro tem papel fundamental diante do avanço da sociedade tecnológica, uma vez que contribui para o desenvolvimento da criatividade.

(C) o ensino do teatro deve ser compreendido como um recurso didático capaz de promover a assimilação de diferentes conteúdos escolares de forma transdisciplinar.

(D) os aspectos afetivos vinculados ao fazer teatral promovem a aproximação do aluno com os diferentes saberes, redescobertos sob a luz do prazer artístico.

QUESTÃO 35

Constantin Stanislavski é considerado um dos primeiros homens de teatro a criar um sistema de preparação do ator, cuja importância ainda reverbera nos dias atuais. São elementos de seu sistema:

(A) tônus, força, impulso e agilidade.

(B) força, impulso, conexão e imaginação.

(C) fé cênica, imaginação, "se" mágico e concentração da atenção.

(D) fé, força de vontade, imaginação cênica e concentração.

QUESTÃO 36

Constantin Stanislavski criou no final de sua carreira o método das ações físicas, alterando alguns princípios de seu sistema. Segundo esse método,

(A) o ator deve canalizar suas emoções para que sejam assimiladas naturalmente pelo corpo. Deste modo, as emoções o conduzem à física das ações.

(B) o problema das emoções na interpretação teatral pode ser resolvido com a aplicação da memória emotiva, que canaliza a experiência física do artista.

(C) o ator não deve se concentrar nas emoções, mas na física das ações. Desse modo, a emoção poderá brotar espontaneamente.

(D) o problema das emoções na interpretação teatral pode ser resolvido com o uso das técnicas da via negativa, que potencializam a corporeidade do ator.

QUESTÃO 37

O teatrólogo alemão Hans-Thies Lehmann lançou, na contemporaneidade, uma teoria teatral que ganhou notoriedade internacional, gerando também discussões das mais diversas. Segundo sua teoria, existe um teatro

(A) pós-dramático, centrado não no desenvolvimento linear de dramas humanos, mas nos aspectos próprios à espetacularidade.

(B) físico, centrado não no desenvolvimento de dramas humanos, mas no modo como são elaboradas as partituras corporais dos atores.

(C) íntimo, centrado não no desenvolvimento de dramas exteriores, mas na interioridade psicológica dos indivíduos representados.

(D) performático, centrado não no desenvolvimento linear de dramas humanos, mas nos modos de operar a performatividade dos atores em cena.

QUESTÃO 38

A grande contribuição de Bertolt Brecht para o teatro refere-se a sua redescoberta do princípio épico no teatro. Contribuiu para essa redescoberta

(A) o teatro polonês e sua influência direta das tradições gnósticas.

(B) o caráter expositivo do teatro asiático tradicional.

(C) a caráter mítico das tradições do teatro balinês.

(D) o caráter ritual do teatro grego clássico.

QUESTÃO 39

No século XX, uma série de autores foram classificados pela crítica especializada como pertencentes a um gênero emergente denominado Teatro do Absurdo. É característico desse tipo de dramaturgia

(A) o excesso de rigor da narrativa, que se evidencia pelo uso abusivo de descrições para as circunstâncias teatrais, levando a ação dramática a perder importância diante da atmosfera cênica.

(B) a ausência de personagens, sendo os textos construídos por meio de uma poética livre, o que dá ao encenador a importância de um co-criador, responsável por definir a estrutura da narrativa final.

(C) a fusão dos gêneros, o que impede sua classificação entre as formas tradicionais da comédia, tragédia, drama ou farsa. A denominação advém, portanto, da fusão incoerente entre gêneros distintos.

(D) a independência do enredo em relação à lógica das ações, do ponto de vista da verossimilhança, o que se dá pelos diálogos em que o sentido é esvaziado, questionando-se o absurdo da vida real.

QUESTÃO 40

Os compromissos libertários orientaram o trabalho do dramaturgo, diretor e pensador teatral brasileiro Augusto Boal. Um dos elementos característicos de seu teatro é a possibilidade de envolver diretamente o espectador na construção de enredos relativos à sua realidade social e de compreendê-la à luz das forças políticas que a cercam. Nesse sentido, o teatro de Boal guarda conexão com

(A) a filosofia positivista de August Comte.

(B) o pensamento político de Nicolau Maquiavel.

(C) a pedagogia de Paulo Freire.

(D) a teoria do desenvolvimento de Jean Piaget.

QUESTÃO 41

Segundo Jean-Jacques Roubine (*A linguagem da encenação teatral*. RJ: Zahar, 1998), a figura do encenador surge, no teatro naturalista, com André Antoine. Neste contexto, o encenador caracteriza-se como

(A) o responsável pela preservação da fidelidade ao texto teatral, respeitando as rubricas propostas pelo dramaturgo, ou interpretando as intenções deste quando as indicações não estiverem claramente expressas.

(B) o artista independente, que toma o texto com liberdade para a criação do espetáculo, concebendo-o em sua totalidade e de forma coerente.

(C) o administrador da companhia teatral, responsável pela distribuição das tarefas de todos os profissionais de criação material do espetáculo.

(D) o profissional responsável pela orientação sistemática dos atores, no que se refere ao estudo do texto dramático, à corporeidade e aos usos da voz, do ponto de vista do canto e da entonação.

QUESTÃO 42

O texto teatral “O Rei da Vela”, escrito por Oswald de Andrade, é considerado um marco da dramaturgia brasileira. Entretanto, o texto levou cerca de 30 anos para ser levado à cena. Sua estréia, em 1968, causou grande impacto sobre o público, que o recebeu de modo variado: uns consideraram o espetáculo “ridículo e pornográfico”, outros viram nele uma “crítica aguda da atualidade”. Essa montagem, que também entrou para a história do teatro brasileiro, foi dirigida por

(A) Gerald Thomas

(B) José Celso Martinez Corrêa

(C) Cacá Rosset

(D) Antunes Filho

QUESTÃO 43

O fenômeno teatral é tradicionalmente estudado como uma atividade que envolve três elementos principais, conhecidos como tríade essencial. Essa tríade é composta pelos seguintes elementos:

(A) autor-diretor-ator

(B) encenador-texto-ator

(C) diretor-ator-espectador

(D) ator-texto-espectador

QUESTÃO 44

Segundo o encenador polonês Jerzy Grotowski, para que ocorra teatro só é necessário que existam duas coisas: ator e espectador. Com base neste princípio, ele cunhou a máxima, segundo a qual,

(A) teatro é relação

(B) texto não é essencial

(C) texto é relação

(D) teatro é alteridade

QUESTÃO 45

O ensino de arte nas escolas levou muito tempo para ser regulamentado. Além disso, foram necessárias amplas discussões, entre os profissionais da área, para o estabelecimento de parâmetros adequados ao ensino da arte. Sua importância, em cada uma das modalidades, está relacionada

(A) ao desenvolvimento do pensamento estético, que se caracteriza como modo particular de dar sentido às funções do intelecto, com base no conhecimento técnico e nos primados da razão.

(B) ao desenvolvimento do pensamento artístico, que se caracteriza como modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, ampliando a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

(C) aos fundamentos morais da estética, que se caracterizam como modo de dar sentido aos direitos humanos, às relações interpessoais e ao respeito ao próximo.

(D) ao desenvolvimento da emoção artística, que se caracteriza como modo particular de cultivo das paixões, dando sentido às experiências pessoais, sem a interferência de informações técnicas.

QUESTÃO 46

A importância do ensino de arte na escola se estende para além do campo da profissionalização artística, relacionando-se à formação integral do indivíduo, porque

(A) a arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades, como ocorre com qualquer outra disciplina ou campo de conhecimento.

(B) o uso da arte como ferramenta para o aprendizado das disciplinas de caráter científico mostra-se muito eficaz, indicando o papel essencial da arte na educação.

(C) o uso da arte como fundamento básico de toda a educação enfatiza seu papel essencial na escola, associando-a a todas as disciplinas que compõem o currículo.

(D) a prática amadora da arte pode servir para questionar os padrões estabelecidos numa época, favorecendo a inclusão social, a diversidade cultural e sua integração aos demais ramos de atividades profissionais.

QUESTÃO 47

O papel do teatro na escola abrange aspectos diversos da formação do estudante, podendo levá-lo a refletir sobre a estrutura social, política e econômica do lugar em que vive. Atualmente, a mídia televisiva influi de forma intensa na visão das pessoas sobre essa estrutura. Nesse contexto, a prática do teatro na escola pode

(A) ajudar a denunciar o abuso televisivo e estimular a diminuição do uso deste meio de comunicação, dados seus riscos de degradação da ética humana.

(B) ajudar o aluno a se desligar mais da televisão, fazendo-o assumir-se como intelectual, pelo desenvolvimento de sua inteligência e consciência crítica, para distingui-lo do lugar comum.

(C) fazer uso do que é veiculado pela televisão, de maneira crítica e reflexiva, não desprezando a experiência de vida do estudante, mas fornecendo-lhe elementos para evitar uma condição passiva diante das mídias.

(D) fazer uso do que é veiculado pela televisão, indicando claramente quais são os conteúdos verídicos, que correspondem à realidade, e quais são inverídicos, estimulando, assim, a reflexão e o conhecimento da verdade.

QUESTÃO 48

Como fator de desenvolvimento do sujeito, a experiência teatral leva o aluno a envolver-se com a representação de situações, papéis e ambientes imaginários, situados no plano *simbólico*. Segundo Jean Piaget, a formação do *símbolo* na criança ocorre em um estágio intermediário entre

(A) a adaptação (contato com uma situação nova) e a acomodação (incorporação ao sistema cognitivo).

(B) a fase pré-operatória (substituição do objeto por uma representação) e o exercício do jogo (que requer a participação de mais de um indivíduo).

(C) o pensamento sentimental (inteligência prática) e pensamento conceitual (inteligência operatória).

(D) o exercício (atividade sensório-motora que antecede a função simbólica) e a regra (jogo compartilhado com mais de um indivíduo).

QUESTÃO 49

A perspectiva do jogo como fator de desenvolvimento é amplamente utilizada no teatro. Nas teorias de Vygostky, o "jogo teatral"

(A) prioriza o conhecimento real (tudo aquilo que o indivíduo realiza de forma independente).

(B) opera na zona de conhecimento proximal (situada entre aquilo que o indivíduo conhece e aquilo que ele é estimulado a conhecer).

(C) seleciona os capazes a atingirem o conhecimento potencial (toda capacidade latente).

(D) permite que o indivíduo construa de forma independente seu conhecimento (real ou potencial) sem auxílio de intermediários.

QUESTÃO 50

Em 1948, o empresário Franco Zampari funda o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), alterando a lógica de produção teatral, até então submetida ao modelo centralizador operado pelos "atores empresários". O surgimento do TBC inaugura a concepção moderna de teatro no Brasil. Isso se deu, porque

(A) encenadores europeus, sobretudo italianos, foram convidados a trabalhar com destacados atores brasileiros.

(B) dramaturgos nacionais foram valorizados em encenações conduzidas segundo os padrões estrangeiros.

(C) cenógrafos e iluminadores estrangeiros foram convidados a atuar ao lado de importantes encenadores brasileiros.

(D) encenadores nacionais obtiveram condições de trabalho, definindo uma estética tipicamente brasileira.

RASCUNHO

DISCURSIVA TEATRO

QUESTÃO 1

Quais são os três elementos constitutivos da estrutura do jogo teatral, segundo Viola Spolin? Descreva quais suas características e como eles funcionam.

(10,0 Pontos)

QUESTÃO 2

Na Poética de Aristóteles, a importância do enredo é enfatizada, em detrimento do espetáculo. Na atualidade, tem havido certa inversão de valores, no que se refere ao assunto. Isso se deve ao fato de que a espetacularidade passou a ser considerada como o elemento, por excelência, que caracteriza o teatro em sua singularidade artística, o que lhe dá certa autonomia em relação à literatura dramática. Como essa mudança de visão pode contribuir para o ensino de teatro na escola?

(10,0 Pontos)

QUESTÃO 3

Em geral, as escolas ou a própria cidade onde elas se localizam não contam com teatros (salas de espetáculo) devidamente equipados, para o desenvolvimento das artes cênicas. As experiências modernas e contemporâneas de encenação trouxeram grandes contribuições no que se refere aos usos do espaço cênico. Considerando essas contribuições, o que o professor de teatro deve considerar diante da falta de salas de espetáculo nas escolas?

(10,0 Pontos)

RASCUNHO